



Projeto Mário Travassos

DO SARP À AAAe EM NAGORNO KARABAKH
Cinco lições aprendidas nos confrontos entre Azerbaijão e Armênia

Cap Marcos Antônio Vilela Ferrão da Silva

2022

DO SARP À AAAe EM NAGORNO KARABAKH

Cinco lições aprendidas nos confrontos entre Azerbaijão e Armênia

Cap Marcos Antônio Vilela Ferrão da Silva

À medida que forças militares armênias e azerbaijanas se desdobravam na litigiosa região de Nagorno Karabakh, os embates em curso ofereciam lições valiosas para os exércitos e comunidades de estudos estratégicos ao redor do globo. Abaixo, são listadas cinco observações, baseadas nos desdobramentos dos enfrentamentos ocorridos em Nagorno Karabakh, imprescindíveis para se compreender o futuro próximo da guerra.

1. Unidades convencionais que não possuem a capacidade de abater um Sistema de Aeronave Remotamente Pilotado (SARP), sensores adequados e cobertura de Guerra Eletrônica (GE), tornam-se extremamente vulneráveis.

A primeira lição que os combates entre o Azerbaijão e a Armênia deixaram explícita é a vulnerabilidade das unidades terrestres tradicionais. Formações blindadas, mecanizadas e motorizadas ficam extremamente expostas frente aos modernos conceitos de emprego, a capacidade de aquisição de alvos e a alta tecnologia embarcada dos drones. Relatórios ostensivos de inteligência calcularam em 175 o número de alvos armênios destruídos pelo emprego de drones em Nagorno Karabakh.

Os confrontos mostraram que, embora a era dos Carros de Combate (CC) ainda não tenha terminado, os mesmos, junto com outras plataformas tradicionais de guerra terrestre, tornam-se alvos fáceis para um SARP, a menos que sejam acompanhados, de maneira orgânica, por sistemas de defesa antiaérea de curto alcance, elementos de GE e sistemas anti-SARP.

2. A integração dos SARPs com plataformas terrestres de apoio de fogo tem uma grande importância na guerra moderna.

A Guerra Civil Síria funciona como um laboratório de guerra do século 21. Todos os atores envolvidos, variando da coalizão anti-Estado Islâmico, liderada pelos Estados Unidos da América, aos Guardas Revolucionários Iranianos e aos libaneses do Hezbollah, aprenderam, testaram e demonstraram novas capacidades militares nos campos de batalha sírios. Turquia e Rússia são as duas nações que desenvolveram o emprego do binômio SARP/Artilharia durante suas expedições na Síria.

Os militares turcos, especialmente durante a Operação Escudo da Primavera que visava instalações do Exército Árabe Sírio no início de 2020, empregaram seus SARPs na execução de missões de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA) para as baterias de obuses 155 mm e para os sistemas de lançadores múltiplos de foguetes. Além disso, os SARPs turcos também foram empregados no levantamento de danos dos tiros de artilharia/foguetes. Da mesma forma, após a internalização das lições aprendidas nos campos de batalha da sírios, as Forças Armadas da Federação Russa agora integram drones Orlan-10 às baterias de obus 152 mm.

As Forças Armadas do Azerbaijão em muitos confrontos, incluindo combates noturnos, empregaram a sua artilharia, e os seus lançadores múltiplos de foguetes, em perfeita coordenação com os seus SARPs.

De uma forma geral, está se testemunhando uma tendência crescente a combinação de sistemas aéreos não tripulados com sistemas de fogos indiretos nas guerras contemporâneas.

3. A importância da Dissuasão Intra-Guerra.

Sobrepujadas pela ofensiva do Azerbaijão, e pela superioridade tecnológica deste último, as tropas armênicas recorreram à destruição, por meio de baterias de mísseis balísticos SS-26 Iskander e de foguetes pesados, de alvos críticos para a infraestrutura nacional azerbaijana.

Tal fato merece atenção pelo impacto militar/estratégico causado, destacando o conceito de Dissuasão Intra-Guerra.

A Dissuasão Intra-Guerra trata, resumidamente, de controlar os padrões de escalada de um conflito durante o curso do mesmo, se opondo as teorias de dissuasão tradicionais. É a negociação tácita, ou explícita, dos limiares e limites de um conflito corrente.

A guerra em curso comprovou que o conceito de Dissuasão Intra-Guerra, assim como o emprego de armas estratégicas que corroboram esta teoria, continuará dominando os campos de batalha nos próximos anos.

4. O SARP constitui uma excelente ferramenta para supressão das baterias de defesa antiaérea, de baixa e média altura, inimigas.

Nos campos de batalha da Síria e da Líbia, o drone turco Bayraktar TB-2 ganhou o apelido de “Caçador de Pantsir”, devido ao número de sistemas de defesa aérea móvel Pantsir, de curto e médio alcance, destruídos.

Seguindo os passos dos turcos, os militares do Azerbaijão passaram a empregar SARPs, principalmente o Bayraktar TB-2, para destruir as defesas antiaéreas armênicas. Somente nas duas primeiras semanas de embates, as Forças Armadas do Azerbaijão destruíram 60 peças de defesa antiaérea, sendo a maioria composta pelos sistemas 9K33 OSA e 9K35 Strela.

Outra importante fonte de SARPs para o Azerbaijão, é Israel. Através desse importante parceiro, as forças azerbaijanas tiveram acesso ao Harop, um SARP “kamikaze”. Diferentemente de outras plataformas aéreas, o SARP kamikaze carrega uma ogiva integrada a sua estrutura. Assim sendo, ao invés de liberar uma carga sobre o alvo, a plataforma aérea mergulha sobre o alvo.

O Harop merece especial atenção devido a duas características principais.

1) goza de uma grande autonomia, permitindo operações com, ou sem, um elemento humano nos comandos;

2) tem capacidades antirradiação, o que significa que o SARP pode detectar e de forma autônoma de dirigir para o foco das emissões de radar.

A última característica ficou evidente no engajamento, pelo Harop, de sistemas de mísseis terra ar S-300 armênicos.

Contudo, tal eficiência no emprego de SARPs só é possível em espaços aéreos permissivos, que não possuam uma robusta rede centralizada de defesa antiaérea e sem a presença de elementos avançados de GE.

5. Apesar da “Era do SARP”, o cálculo geoestratégico militar ainda é importante.

Embora a vantagem tecnológica do Azerbaijão, materializada através do largo emprego de drones, tenha garantido, uma robusta capacidade de combate, a campanha ofensiva desenvolvida por aquele país, utilizou conceitos e armamentos convencionais para conquistar e manter os territórios ocupados.

À medida que a ofensiva do Azerbaijão se desenvolvia, Baku mudou a orientação do seu planejamento militar de uma guerra de desgaste dirigida por drones, para um esforço de guerra de armas combinadas, buscando uma abordagem mais equilibrada.

O conflito mostrou que o cálculo geoestratégico militar tradicional ainda é relevante. A capacidade das unidades convencionais de conquistar, manter e negar territórios continua sendo crucial. No entanto, os embates em Nagorno Karabakh permitem afirmar, com segurança, que os SARPs agora são parte integrante das armas combinadas do combate moderno.